

DECÁLOGO DAS OFERENDAS



COMO PRÁTICA
RELIGIOSA SUSTENTÁVEL



SUPEERG
Superintendência de Equidade Étnico-racial e de Gênero



**Emenda Parlamentar
1347 do Deputado
Estadual Carlos Minc**



DECÁLOGO DAS OFERENDAS



COMO PRÁTICA
RELIGIOSA SUSTENTÁVEL

Sejam bem-vindos (saudação dos povos africanos e língua lorubá).

O Instituto Internacional Carta Magna da Umbanda realiza a atualização e ampliação do Projeto Decálogo das Oferendas.

Lançado há 17 anos por 80 dirigentes espirituais.

Naquele momento, sob a direção do terreiro de candomblé liderado por Adalberto Moreira e com a coordenação da saudosa Lara Moutinho (in memoriam), que teve papel fundamental na construção e idealização desta cartilha, o projeto nasceu com o propósito de conscientizar os adeptos das religiões da natureza sobre os impactos ambientais causados pelos resíduos das oferendas deixadas em espaços naturais.

O objetivo permanece vivo: promover novas condutas religiosas, mais conscientes e sustentáveis, em parceria com lideranças e instituições.

O primeiro

passo deste novo ciclo foi concretizado durante Audiência Pública na ALERJ, no dia 30 de setembro de 2024, através do mandato do Deputado Estadual Carlos Minc.

Listamos a seguir dez itens que podem inspirar o praticante e reorientá-lo para novas práticas e ações:

1. OS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Tenha sempre uma atitude de respeito ao escolher os locais para sua oferenda, pois são Sítios Naturais Sagrados. Muitas vidas habitam esses ambientes e todas merecem o mesmo respeito do ser humano. Procure interagir sem interferir com a harmonia da vida local e com a beleza cênica da paisagem.

Mamãe Oxum não gosta que poluam suas águas e enfeiem seus rios e cachoeiras. Iemanjá sente o mesmo com suas praias e águas assim como Oxossi, Ogum ou Xangô. Como os orixás, a natureza deve ser respeitada.



2. ONDE REALIZAR AS OFERENDAS



Não realize oferendas em áreas protegidas por lei, como Parques e Reservas. São ambientes criados com a finalidade de manter preservado um ecossistema específico, e possuem muitas limitações de acesso e uso do solo. Se precisar realizar rituais neste ambientes, não acenda velas nem deixe lixo no local, pois isto é proibido por lei. Você corre o risco de levar uma advertência ou até mesmo uma multa de um guarda da área.

Entre em contato com a autoridade local e comunique a sua intenção. Pergunte, sobretudo sobre restrições ao uso de som. Atabaques podem causar um forte impacto em determinadas áreas. Já em outras, não. Algumas localidades possuem até mesmo espaços sagrados legalmente constituídos para este fim, onde você pode realizar sua oferenda com todo respeito e segurança. Informe-se antes.

3. OS 6 Rs DAS OFERENDAS: Reduzir, Reaproveitar, Reciclar, Respeitar, Responsabilizar e Recolher.

Reduzir o lixo produzido, reaproveitar embalagens e recipientes, reciclar utensílios que ganham cara e uso novos, respeitar todas as formas de vida, responsabilizar-se pelo ambiente que frequenta e usa e pelo lixo deixado lá, e recolher sempre todo lixo produzido são 6 práticas ecológicas necessárias hoje em dia. Faz bem a todo mundo.



4. NÃO DEIXAR RESÍDUOS

- Não importa se é o ambiente natural ou urbano, não deixe resíduos no meio ambiente. Comprometa-se com esta atitude.

As comidas que são oferecidas aos orixás e encantados nos terreiros de umbanda e candomblé, após o tempo necessário de exposição, não devem ser despachadas em vias públicas e nem jogadas no ambiente natural. Quando forem autorizadas, podem ser enterradas ou, então, encaminhadas para a compostagem, para produção de adubo orgânico.

- As oferendas que ficam na natureza, se transformam em resíduos e depois em lixo, contribuindo para a poluição das águas de praias, rios, cachoeiras e as matas ao redor com materiais não degradáveis. Além disso, interfere na beleza cênica da paisagem, causando forte impacto negativo aos visitantes, comprometem a qualidade e a integridade do meio ambiente local.



As comidas e carcaças de animais mortos tomam-se veículo de doenças para seres humanos e fauna silvestre, além de serem pontos de disseminação de vetores (moscas, baratas, ratos, etc) às comunidades residentes locais. Todos correm risco de contaminação, fauna local, comunidade do entorno e visitantes. Portanto, **ATENÇÃO:** após o ritual, recolha todo o material levado e todo o lixo que tiver produzido contribuindo para a manutenção da integridade, da harmonia e da beleza cênica do meio ambiente natural.

5. REDUÇÃO DO CONSUMO / REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO / REDUÇÃO DE RESÍDUOS



Tradicionalmente, há sempre muita fartura na cultura afro-brasileira, principalmente na culinária, nos rituais e nas oferendas religiosas produzidas, sempre muito ricas e fartas. Mas o desperdício é também muito grande, devido principalmente a um erro de interpretação de um pensamento comum no ser humano moderno e que se reflete nos praticantes de umbanda e candomblé: "Quanto mais é dado mais é recebido", como se a quantidade de oferenda ofertada estivesse diretamente ligada à qualidade da resposta recebida. Isto é um engano.

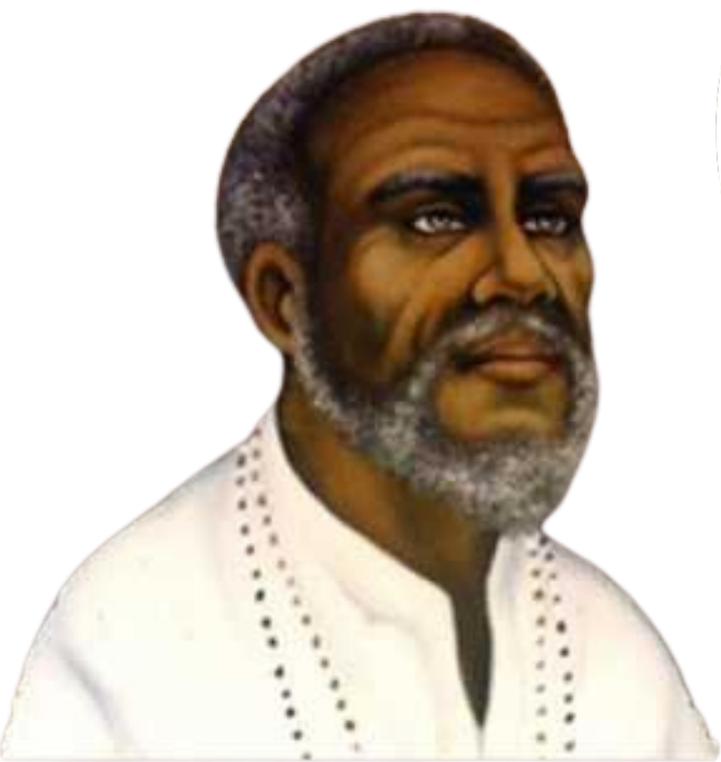


Os orixás e encantados não estão interessados na quantidade do que lhes é oferecido, mas na qualidade daquilo que é feito e ofertado, na intenção do praticante e devoção ao realizar o ritual, sua fé, que se expressa desde o primeiro momento da feitura da oferenda até o final. Carinho e cuidado pesam mais na balança dos orixás.

- Esta consciência é importante porque o padrão de consumo atual, em todas as áreas, está insustentável, ameaçando os recursos naturais do planeta, sendo urgente uma mudança de comportamento a nível global. - É recomendado que se ofereça porções individuais, de 200 a 500 gramas no máximo, que são suficientes para atender às demandas de todos. E capriche na hora de preparar, usando todo o seu axé.

6. TEMPO MÍNIMO DE PERMANÊNCIA

As oferendas não necessitam ficar muito tempo expostas, mas este tempo varia de tradição para tradição. Consulte a autoridade religiosa de seu culto sobre o tempo mínimo de permanência necessário para a sua oferenda, e recolha todos os resíduos após. Não deixe lixo no meio ambiente. Toda a Natureza é sagrada e merece ser respeitada. Lembre-se disso sempre.



7. REAPROVEITAR E RECICLAR

O que não puder ser reaproveitado com o mesmo fim, deve ser reciclado, ganhar nova roupagem e novo uso. A louça usada pode ser lavada, fervida e reutilizada como recipiente de novas oferendas ou como utensílio no terreiro. Pode ganhar uma pintura decorativa e virar vaso de planta, porta utensílio ou o que mais a imaginação determinar.

Já os alguidares, por serem de barro e porosos, são de fácil contaminação e não devem ser reutilizados, mas podem ser reciclados se forem triturados e usados como terra ou como matéria prima para compostagem. A questão é usar a criatividade a serviço do bem comum.



8. O PERIGO DO USO DO FOGO

Não acenda velas na natureza, apenas na segurança do altar. Provocar incêndio é proibido por lei e você pode ser preso por isso. Antes de sair para fazer a sua oferenda, acenda a vela no terreiro. As velas queimam e matam as árvores, colocando em risco todo o ambiente ao redor. Há lugares que oferecem tocos de árvores para esse fim, ou mesmo pedras, mas isto também não é seguro. Se precisar realmente usar o elemento fogo no seu ritual na natureza, então fique por perto até ele se apagar.



9. USO DE MATERIAS BIODEGRADÁVEIS



Dê sempre preferência a materiais biodegradáveis na prática do culto. Alguidares, louças, copos e garrafas quebram com facilidade e causam ferimentos a pessoas e animais. Copos e garrafas podem ser substituídos por cabaças, cuias de coco ou bambu.



Para substituir os recipientes de louça ou barro uma alternativa é o uso de folhas de bananeira, mamona ou morim, que podem forrar o fundo dos alguidares e louças. Na hora do ritual, deixe as folhas com as oferendas e retorne com os recipientes, lembrando de recolher todos os resíduos após o tempo mínimo de permanência.

10. LIMPEZA E RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA E CÊNICA

Organize um grupo de amigos e realize atividades rotineiras de limpeza e recuperação paisagística das áreas em que você normalmente realiza suas oferendas, tais como praias, beira de rios, cachoeiras, matas ao redor e trilhas de acesso. Entre para o grupo de voluntariado do Parque ou Reserva que você frequenta e participe de atividades de recuperação e limpeza. Comprometa-se com o ambiente em que você vive ajudando a mantê-lo limpo e preservado.

UM FORTE ABRAÇO PARA TODOS !!

CARLOS MINC

Presidente da Comissão de Combate às Discriminações,
Racismo, Intolerância Religiosa e Homofobia.

Telefone: 2588-1642

E-mail: combateadiscriminacao@gmail.com

DECÁLOGO DAS OFERENDAS



COMO PRÁTICA
RELIGIOSA SUSTENTÁVEL

Contatos

✉ E-mail: decalogodasoferendas@icmu.com.br

🌐 Site: <https://www.icmu-rj.com.br/decalogo-oferendas>

Grupo de Trabalho

Instituto Cultural Carta Magna.

Centro Espírita Pai Joaquim de Angola e Vovó Catarina da Bahia -
Pai Marcelo de Xangô.

Centro Espírita Xangô das Almas- Pai Waguinho Macumba.

Irlaine Alvarenga- Superintendência de educação ambiental e
sustentabilidade do INEA.

Clélia Christina Mello Silva Almeida da Costa – Doutora e
pesquisadora em Ciências Biológicas, atua na Fiocruz em saúde
ambiental e impactos dos resíduos sólidos, com foco em
educação ambiental e climática.

Victor Nagô – Ogã de Umbanda, mestre e doutorando em Ciências
da Educação, pesquisador sobre políticas educacionais para
comunidades afroreligiosas e quilombolas. Produtor cultural e
educador, desenvolve projetos de valorização da cultura afro.